O MUSEU DE ARTE SACRA DE PERNAMBUCO COMO ESPAÇO DE CULTURA E EDUCAÇÃO

Cássia Teixeira da Penha

Universidade Católica de Pernambuco-Recife

Mestrado Profissional em História

cassiateix@yahoo.com.br

RESUMO

O objeto de estudo do presente artigo é o Museu de arte Sacra de Pernambuco como espaço de cultura e educação.

O objetivo é refletir sobre o acervo do Museu de Arte Sacra de Pernambuco, com a finalidade de verificar sua contribuição à formação dos estudantes, sobretudo nas áreas de história e arte e propor ações educacionais que utilizem o acervo com o propósito de contribuir com o desenvolvimento intelectual dos visitantes e tornar a visita ao espaço de cultura e educação, mais prazerosa.

No artigo procuramos fazer uma abordagem sobre a instituição MASPE, que presta serviços à sociedade através da valorização e reconhecimento do patrimônio religioso. Traçamos o perfil do Museu, fizemos uma análise das esculturas sacras e religiosas, pertencentes ao acervo do Museu e que fizeram parte das igrejas e irmandades de Olinda, datadas do século XVII ao século XX.

Para a realização da pesquisa foi realizada a leitura de teóricos ligados aos campos do patrimônio, educação em museus, mediação, dentre outros.

O Museu de Arte Sacra de Pernambuco, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, está localizado à Rua Bispo Coutinho nº 726, Alto da Sé, cidade de Olinda, Pernambuco.

Palavras chave: Museu. Museu de Arte Sacra de Pernambuco. Educação. Ações Educativas

1. MUSEU – ESPAÇO DE CULTURA E EDUCAÇÃO

Desde o surgimento na antiguidade, o museu passa por várias transformações. É um espaço cultural, deixando de ser apenas o local de guarda e conservação de objetos, tornando-se responsável pela produção do conhecimento. A documentação museológica é um conjunto de informações, representadas por meio de imagens ou palavras, que permitem a exploração das coleções para aprendizagem e diversão.

A partir de suas peculiaridades os museus, apresentam-se como instrumento de preservação da memória de uma sociedade. Suas características foram modificadas a partir do seu desenvolvimento, uma vez que, a princípio tinha o objetivo apenas de salvaguardar e não de disseminar as informações culturais. Sendo hoje, um espaço cultural de sensações, de descobertas e aprendizagem, as pessoas acabam sabendo um pouco mais de si e de sua história.

No que diz respeito às particularidades dos museus, “qualquer que seja a natureza de sua coleção, o museu é guiado, em sua disposição, seu crescimento e a orientação de sua pesquisa, por uma missão de instrução pública que lhe confere toda a sua legitimidade” (POULOT, 2013, p. 64).

O museu é atualmente um espaço de mediação entre os objetos culturais e o público. É visto como um ambiente de educação pelas instituições cujo objetivo é desenvolver estratégias para favorecer a interação do público com o acervo por meio da mediação cultural e das atividades vivenciadas com a finalidade de preservar, cultuar e divulgar a história ou os valores morais e culturais dos diversos segmentos da sociedade. O conteúdo didático transmitido através da mediação do acervo e a utilização dos bens culturais enriquecem a prática educativa.

Os museus são espaços de informar, conhecer, estudar, investigar e atualizar, ajudando a compreender os legados da humanidade e a continuar buscando explicações para a vida. São locais de educação informal, de troca de opiniões e emoções, de convivência. De acessibilidade física, cultural e intelectual (LEITE e OSTETTO, 2005).

2. A HISTÓRIA CONTADA ATRAVÉS DAS IMAGENS

As imagens pertencem ao universo dos vestígios mais antigos da vida humana que chegaram até nossos dias, sendo difundida por meio de: pinturas, esculturas, objetos de uso cotidiano ou ritual. A arte está intrinsecamente ligada às atividades humanas, integradas à realidade dos povos das mais remotas culturas, podendo ser um verdadeiro testemunho histórico ao retratar diversas situações (KNAUSS, 2006).

As primeiras imagens religiosas chegaram ao Brasil através dos colonizadores portugueses, com o objetivo de evangelizar e foram utilizadas como recurso didático pelos padres missionários na catequese, com a missão de persuadir e impressionar as pessoas. Em Pernambuco encontramos imagens vindas através dos religiosos jesuítas, franciscanos, beneditinos e carmelitas.

Compreender uma obra é perceber de que modo e o quanto ela é testemunho da história da humanidade.

> O homem possui várias linguagens. Uma só língua é universal e unifica: A IMAGEM. A IMAGEM forma o “eu” mais íntimo e consequentemente o une aos demais “eus” numa comunidade. Uma forma, uma cor, sons, cheiros, poemas, composições e construções são “imagens indicativas” de uma outra realidade além do imediato que se vê e sente (PASTRO, 1993, P. 21).

As obras da arte sacra foram confeccionadas em número considerável em séculos anteriores, e com o objetivo de expressar de forma bela os ensinamentos da igreja e as verdades da fé com fidelidade e sentimentos piedosos. Os artistas, responsáveis pela confecção das obras, eram vistos como seres superiores, ou seja, aqueles que de alguma forma, receberam uma mensagem divina ou sobrenatural para produzir a arte, a qual revelava segredos ou mistérios da vida e dos homens.

No Brasil, de 1500 a 1808, a arte sacra foi marcada pela forte influência europeia. Aleijadinho e Athaíde são os nomes mais relevantes da época do Brasil Colônia, em que havia a predominância do estilo barroco, que guiava a cultura religiosa.

Com o crescimento da valorização do patrimônio cultural e religioso, as imagens de arte sacra merecem ser valorizadas, e vistas como vestígios

materiais que resguardam em seus significados diversos elementos simbólicos que fizeram parte das tradições centenárias que dão consistência as nossas tradições culturais e religiosas (ARAÚJO JÚNIOR, 2016).

Olinda é um dos lugares, no Brasil, mais impregnados do Catolicismo no Brasil e nas Américas. Isso ocorre devido à colonização portuguesa que tinha o cuidado de abrir filiais das grandes ordens religiosas de Portugal, como beneditinos, franciscanos, carmelitas e jesuítas, expandindo a fé.

Para D. Irineu Marinho (TEIXEIRA, 2004, p.100), a presença dos religiosos em Olinda foi de suma importância para a formação da comunidade, ensinando religião, letras, artes, organização social. As ações implantadas pelos religiosos são reconhecidas, também, nos dias atuais, através das festas religiosas que vão do interior das igrejas às procissões pelas ruas, levando imagens de santos, e as festas de rua, que se faz diante das igrejas com parques de diversões, tradições e manifestações folclóricas. Sendo todo um conjunto de atividades que se desenvolvem, contaminadas de crenças e ensinamentos que fazem a união e a convivência de muitas culturas oriundas de várias localidades, sob a influência de algumas ordens religiosas que aqui se estabeleceram com seus conventos e suas igrejas desde o século XVI.

3. MUSEU DE ARTE SACRA DE PERNAMBUCO

Olinda conta sua história através de seus prédios históricos, suas igrejas, seus museus, e sua arte. Dentre os museus da cidade patrimônio, temos o Museu de Arte Sacra de Pernambuco que apresenta como foco de sua exposição, diversos objetos de arte sacra e religiosa católica, que fizeram parte das diversas igrejas e irmandades do sítio histórico de Olinda, sendo a maior parte proveniente do acervo da Arquidiocese de Olinda e Recife, com peças do século XVII ao século XX, consideradas importantes elementos históricos com características da religiosidade e da sociedade olindense.

O prédio onde funciona o MASPE, na Rua Bispo Coutinho nº 726, Alto da Sé, tem origem na colonização. A construção do prédio foi ordem do governador da capitania de Pernambuco, Duarte Coelho. No local existiu a antiga Casa de Câmara e Cadeia, tendo sua possível data de construção, 1537. A edificação

foi quartel do exército tendo abrigado soldados durante a segunda guerra mundial. Em outro momento foi escola e palácio dos bispos (MENEZES, 1994).
A natureza administrativa da instituição é pública estadual, embora exista um convênio entre a Arquidiocese de Olinda e Recife e FUNDARPE. O processo administrativo é de responsabilidade da Fundação, em consenso com a Arquidiocese que também participa da gestão do Museu, uma vez que o gestor escolhido para administrar o MASPE é sempre da Arquidiocese.
O Museu de Arte Sacra de Pernambuco surgiu da colaboração entre a Arquidiocese de Olinda e Recife em conjunto com a Fundação do Patrimônio Histórico e artístico de Pernambuco, com o objetivo de abrigar o acervo religioso da Arquidiocese, preservar a memória e a religiosidade olindense. Muitas de suas imagens fizeram parte das igrejas e irmandades de Olinda, datadas do século XVII ao século XX, e apresentam características da sociedade civil e religiosa.
Na década de 1970, aos 12 dias do mês de setembro de 1973, foi firmado um convênio entre a Arquidiocese de Olinda e Recife, representada por seu Vigário Geral Dom José Lamartine Soares e o Governo do Estado, através da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, representada pelo seu presidente, Dr. Júlio Araújo, para o antigo Palácio dos Bispos de Olinda abrigar o Museu de Arte Sacra de Pernambuco. Com recursos federais e com estudos dos arquitetos José Luiz da Mota Menezes e Fernando de Barros Borba, o prédio foi restaurado, procurando-se devolver as características originais, onde os balcões de ferro foram substituídos por madeira, os torreões foram reconstruídos e a varanda foi retirada por não fazer parte do projeto original. O prédio ostenta em sua fachada, além do brasão episcopal, a placa da UNESCO, que em 14 de dezembro de 1982, elevou Olinda a Monumento Cultural da Humanidade. Desde então a edificação abriga o MASPE, tendo sido inaugurado em 11 de abril de 1977.
As imagens sacras e religiosas tornam o Museu de Arte Sacra de Pernambuco um equipamento de preservação da memória e da religiosidade. Interpretando as imagens como herança do passado, vemos que a preservação da memória e da religiosidade encontra-se atrelada às imagens de arte sacra e religiosa.

O Museu de Arte Sacra de Pernambuco, enquanto instituição tem a missão de prestar serviços à sociedade através da valorização e reconhecimento do patrimônio material e imaterial sacro-cristão, visando contribuir para o desenvolvimento sociocultural do país e para a promoção da dignidade humana, da universalidade do acesso e o respeito à diversidade cultural e religiosa. Tem como objetivo geral, pesquisar, preservar e comunicar o Patrimônio Cultural Sacro-cristão, em todas as suas manifestações, e como propósito, manter sob a guarda o acervo religioso da Arquidiocese de Olinda e Recife e divulgar o patrimônio sacro através de exposições e ações educativas.
O MASPE não é um museu estático. É um centro de estudos e pesquisa e não está voltado apenas para a arte sacra em Pernambuco, está aberto a intercâmbio com outros estados brasileiros e países. Possui uma dinâmica de operar, através de exposições, tendo por base a arte de caráter religioso. As peças sacras que compõem o seu acervo foram doadas por instituições, por particulares, e adquiridas pela FUNDARPE, além das cedidas pela Arquidiocese e as depositadas por empréstimo, por particulares, ordens religiosas e outras entidades.
O prédio possui três andares, pavimento térreo, primeiro pavimento, segundo pavimento e terceiro pavimento, assim divididos de acordo com a planta baixa elaborada pelo setor de arquitetura da FUNDARPE – Fundação de Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, através da DCP – Diretoria de Preservação Cultural.

No térreo, está localizada a recepção, salas de exposição, banheiros feminino e masculino, cozinha, setor administrativo, biblioteca, e área de jardim na parte externa. O primeiro pavimento possui salas de exposição, reserva técnica, diretoria, secretaria, sala de reuniões e depósito, incluindo uma varanda que dá para a rua Bispo Coutinho. O segundo pavimento, possui três depósitos com material da reserva técnica. O terceiro e último pavimento abriga, duas salas reservadas à equipe técnica.
No espaço expositivo, que está dividido em salas temáticas, podemos apreciar esculturas, pinturas, figuras religiosas e objetos usados nas cerimônias religiosas. As imagens têm o poder de permanecer, de modo mais constante,

na imaginação dos fiéis. São inspiradas na narrativa de acontecimentos bíblicos, como a Paixão de Cristo e em outros ensinamentos cristãos, como a cultura hagiográfica.

São nove os espaços dedicados à exposição do acervo: Sala da Recepção, Primeira Sala de Exposição Temporária, Sala das Imagens Sacras - Santos e Apóstolos Relicários, Hall de acesso ao primeiro andar, Sala das Pinturas, Sala das Imagens Sacras, Sala de Arte Popular Religiosa, Sala de Paramentos Religiosos, Sala dos Santos de Roca ou Imagens de Vestir ou Santos de Procissão.

O acervo fixo do MASPE surgiu a partir de peças cedidas pela Arquidiocese de Olinda e Recife, sendo, posteriormente, enriquecido. Hoje, reúne peças religiosas do século XVII ao atual, incluindo importantes exemplares de arte popular contemporânea.

O espaço expositivo do MASPE é organizado de forma a estabelecer uma relação entre os objetos e o público. A divisão é feita por salas temáticas, com exposições temporárias; as de duração definida como a Sala dos 40 anos do MASPE; e as exposições permanentes, como as de Imagens Sacras. Elas são projetadas com mobiliários e meios, vitrinas e bases, utilizadas para expor objetos e imagens, compondo o cenário, levando-se em consideração o melhor local para cada elemento e a área de circulação do público.

De acordo com Martinez, em cada um desses cenários, a obra exposta pode ser interpretada de diferentes formas, podendo ser considerado dentre outros fatores a historicidade, a localização geográfica e o período de produção. Outra forma seria considerar sua localização em um determinado espaço e tempo, estando articulada a outros objetos expostos (2011).

As exposições são excelentes meios de comunicação e educação, de ideias e interpretações, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e para a aprendizagem. Para Vieira (2009), elas têm papel relevante ao apresentarem aos visitantes um conjunto de objetos acompanhados de textos interpretativos que os torna compreensíveis.

> A realização de uma exposição tem sempre subjacente a si um conjunto de objectivos, vastos e diversificados, tais como: promover a instituição que organiza a exposição, alargar os

> conhecimentos dos visitantes, fornecer os objectos e a informação necessários para que ocorram novas aprendizagens, activar a curiosidade e a imaginação no sentido de estimular o desejo de aprender; fomentar o interesse das comunidades envolventes através da oferta de momentos de lazer, alterar comportamentos e, por vezes até, obter lucro, embora este não seja um motivo por si só específico para a realização de uma exposição (VIEIRA, 2009, p.6).

4. AÇOES EDUCATIVAS

> Elementos fundamentais no processo de comunicação que, juntamente com a preservação e a investigação, formam o pilar de sustentação de todo museu, qualquer que seja sua tipologia. Entendidas como formas de mediação entre o sujeito e o bem cultural, as ações educativas facilitam sua apreensão pelo público, gerando respeito e valorização pelo patrimônio cultural. (CADERNO de Diretrizes Museológicas, 2006)

As ações educativas em desenvolvimento nos museus aparecem como essencial ferramenta, não somente na intenção de chamar o público para o museu, mas de construir informação, permitindo que as pessoas que ali estejam, reconheçam e compreendam a história que estes locais trazem. Têm o objetivo de despertar a capacidade intelectual, artística, ideológica e cultural, e oferecer ao público a oportunidade de pensar sobre sua realidade. A ação somente é possível e viabilizável por meio da linguagem.

O museu é um ambiente em que acontecem relações entre indivíduos e entre indivíduos e objetos, permitindo a tomada de consciência do passado e do presente que atribui uma dimensão pessoal, por meio de uma experiência indireta entre a realidade em que a obra foi criada e a realidade atual que o indivíduo vivencia no espaço museológico. O museu passou a ser visto como um agente da educação permanente da comunidade.

As iniciativas educativas e culturais nas instituições museológicas são instrumentos valiosos para atrair um maior número de visitantes, onde as pessoas possam frequentar, encontrando um ambiente de formação do conhecimento, de lazer e diversão. Os museus são instituições que preservam referências patrimoniais e, por meio delas, propõem reflexões amplas sobre o homem, seu meio ambiente e suas atividades, por isso se vinculam necessariamente ao conhecimento interdisciplinar.

É nosso objetivo propor atividades educativas para o MASPE a partir das observações e análise do acervo museológico e das atividades já desenvolvidas pelo setor educativo, que são voltadas ao público escolar, com a finalidade de contribuir com a formação dos estudantes. Jogos de tabuleiro, de dados, oficinas, dramatizações e outras atividades serão propostas com a finalidade de tornar a visita ao MASPE mais atrativa e prazerosa.

5. CONCLUSÃO

A sociedade está em constante mudança, fazendo com que os indivíduos adquiram novas perspectivas de vida e com elas, a vontade de aprender, combinando igualmente seu conhecimento cultural com o desenvolvimento de uma cidadania responsável. Assim acontece também com os museus que precisam estar sempre se renovando, se redescobrindo para que não permaneçam com hábitos arraigados na antiga tradição de guardiões de coisas do passado, dando a impressão de serem espaços onde só existem coisas velhas, locais onde se entra com cuidado, falando baixo, com salas tristes e sombrias. Hoje percebemos que um museu renovado, pleno de atividades culturais e educativas exerce grande atração sobre os mais variados públicos, ressalta a ideia de que todos podem e devem se apropriar daquele local de encantamento, cultura e lazer (COSTA e WAZENKESKI, 2015).

O MASPE se caracteriza por ocupar um espaço, possuir uma coleção e estar aberto ao público. É um espaço vivo carregado de memórias e significações. As atividades que serão propostas para o setor educativo do Museu de Arte Sacra de Pernambuco, se caracterizam como uma forma de aproximar de forma prazerosa, o estudante visitante, do museu, entendendo seu acervo e sua proposta de conhecimento da história da arte sacra de Pernambuco.

Em seu livro Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos, Irene Tourinho e Raimundo Martins (2011), afirmam que a ampliação ou alargamento do campo e das práticas na educação é uma maneira de responder às demandas que se impõem a partir das condições de mudança social, cultural, econômica e tecnológica do mundo contemporâneo.

O ato de observar imagens não ocorre num vazio cultural, e sim, em contexto, e o contexto orienta, influencia, transforma o que vemos. O mundo das imagens visuais é vasto e necessita de referências que situem e orientem nossa prática educativa.

Do ponto de vista pedagógico o museu é o local onde se realiza tanto a pesquisa sistêmica sobre o assunto que ele expõe como o espaço de sensibilização do público para determinados temas e assuntos. Para autores como Pacheco (2010, 2012) os museus servem do ponto de vista didático, tanto ao ensino dos conteúdos factuais, possibilitando a coleta e sistematização de informações pontuais, como aponta para o desenvolvimento das habilidades e da sensibilidade da cada visitante.
Desta maneira, a escola e o museu se articulam como lugares simbólicos que ensinam a disciplinar o olhar e que outorgam, como moeda de câmbio e recompensa à submissão disciplinar, o gozo derivado de decifrar o 'enigma' associado ao poder 'ver' além da superfície do que se vê.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES DE REFERÊNCIAS

ARAÚJO JUNIOR, Iron Mendes de, **O papel das imagens sacras na religiosidade: análise das obras do Museu de Arte Sacra de Pernambuco e igrejas do Sítio Histórico de Olinda/** Iron Mendes de Araújo Júnior; orientador Sérgio Sezino Douets Vasconcelos, 2016 Dissertação (Mestrado) – UNICAP - Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião, 2016.

CADERNO de Diretrizes Museológicas 1. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2º Edição, 2006.

COSTA, Heloisa Helena Fernandes Gonçalves da e WAZENKESKI, Verlaine Fátima. **A importância das ações educativas nos museus.** Universidade Federal da Bahia – UFBA – Salvador – Bahia - Brasil Ágora [ISSN 1982-6737].

Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 64-73, jul./dez. 2015. http://online.unisc.br/seer/index.php/agora/index.

KNAUSS, Paulo. **O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual**. ArtCultura, Uberlândia, v. 8, n.12, p.57-115, jan-jun.2006.

MARTÍNEZ, Mario Alberto Melara. **Arte popular, culturas híbridas y patrimonio inmaterial en el Salvador.** El caso particular del payaso Chirajito. Apuntes. [online]. 2011, Vol. 24 n.2, pp. 208-221. ISSN 1657-9763.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene**. Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos** (org).- Santa Maria: Editora da UFSM, 2011.

MENEZES, José Luiz Mota, in **Evolução Urbana e Territorial de Olinda: do Descobrimento aos Tempos Atuais – A Vila de Olinda** – **1537-1630.**

MENEZES, José Luiz Mota, Palácio dos Bispos: Museu de Arte Sacra. Olinda, 1994.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel (orgs.). **Museu, educação e cultura: Encontros de crianças e professores com a arte. Campinas**, SP: Papirus, 2005 – (Coleção Ágere).

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **O Museu na sala de aula: propostas para o planejamento de visitas aos museus**. Artigo publicado na Revista Tempo e Argumento- Florianópolis, v. 4, pp63-81, jul./dez.2012.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história.** Artigo publicado na Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154, 2010.

PASSOS, Fernando Cruz dos; PACHECO, Ricardo de Aguiar, **Museus de Olinda e as identidades do loca**l, revistainter-legere, nº10, janeiro a junho de 2012.

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra: O espaço sagrado hoje**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

PASTRO, Cláudio, **Guia do Espaço Sagrado**. 3ª edição: julho de 2001, São Paulo: Edições Loyola, 1999.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

TEIXEIRA, Manoel Neto. **Olinda: das colinas às planícies**. Olinda, PE: Polys Editora, 2004.

VIEIRA, Helena Isabel Almeida. Exposições: Formas de Comunicar e Educar em Museus/ Helena Isabel Almeida Vieira; Orientador: Professora Doutora Alice Lucas Semedo. Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre em: História e Património – Variante Mediação Cultural, 2009 Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras – Universidade do Porto.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA**,** Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte– Estudos**. Editora Perspectiva Porto Alegre: Fundação IOCHPE – 1991.

BARBOSA**,** Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org.). **Arte/educação como mediação cultural e social.**- São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da História, ou, O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CAVALCANTI, Vanildo Bezerra, 1919-1988.**Olinda do salvador do mundo: biografia de uma cidade**, 2. Ed.-Recife: CEPE, 2017.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural.**2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

LE GOFF, Jacques, **História e memória,** São Paulo: Editora: Unicamp**,** 1996.

LIMA, Anny Christina. Traços e passos: visitas ao Museu Lasar Segall. In BARBOSA**,** Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org.). **Arte/educação como mediação cultural e social.-** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MARTÍNEZ, Mario Alberto Melara. **Arte popular, culturas híbridas y patrimonioinmaterialenel Salvador.** El caso particular delpayasoChirajito. Apuntes. [online]. 2011, Vol. 24 n.2, pp. 208-221. ISSN 1657-9763.

MEDEIROS, Maria do Carmo Vieira de. **Museu e sociabilidade:o papel do museu na educação patrimonial e incentivo à cultura**In: **Anais Eletrônicos do V Colóquio de História "Perspectivas Históricas: historiografia, pesquisa e patrimônio"**. Luiz C. L. Marques (Org.). Recife, 16 a 18 de novembro de 2011. p.xx-yy. ISSN: 2176-9060. Disponível em: http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/ [ver abaixo o final do link correspondente ao seu texto]. Acesso em [30/11/2017]

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura e patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

PASSOS, Fernando Cruz dos PACHECO, Ricardo de Aguiar, **Museus de Olinda e as identidades do loca**l, revistainter-legere, nº10, janeiro a junho de 2012.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos, **A escrita do passado em museus históricos.** Rio de Janeiro: Garamond, MinC, IPHAN, DEMU, 2006.

SCHUBERT, M. G. **Arte para a fé igreja e capelas depois do Concílio Vaticano II** Petrópolis:VOZES, 1979.